

**FAÇAMOS DO  
31 DE JANEIRO  
UMA JORNADA DE  
UNIDADE E ACÇÃO  
ANTI-FASCISTA**

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

**Avante!**

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

**TODOS  
ao  
recenseamento**

(ler na página dois)

## A tarefa decisiva do momento LUTA POR OBJECTIVOS CONCRETOS IMEDIATOS

Com Marcelo Caetano, a ditadura fascista continua a ser a ditadura fascista. Nada mudou da sua natureza de classe. Nada mudou da sua política de exploração, de opressão, de perseguições e de terror. Nada mudou da sua política colonialista e da sua submissão ao imperialismo. Como o CC do Partido Comunista Português definiu na sua reunião de Setembro último, «o governo de Marcelo Caetano, tal como antes o governo de Salazar, é o governo da ditadura terrorista dos monopólios (associados ao imperialismo estrangeiro) e dos latifundiários».

Entretanto, a crise do regime, que se processava há muito e se agravou com o desaparecimento de Salazar, obriga a camarilha fascista a procurar por um lado reforçar os seus próprios apoios e a procurar por outro lado impedir um rápido ascenso da luta revolucionária. Tal o objectivo da demagogia «liberalizante» do novo governo.

### A manobra «liberalizante» de M. Caetano

Muitas vezes o PCP sublinhou que, em resultado da política fascista ao serviço do capital financeiro, se restringia de forma crescente a base social do regime. Também muitas vezes sublinhou o desprestígio e isolamento internacional do governo fascista. Trata-se de factores de enfraquecimento do regime, favoráveis ao desenvolvimento da luta anti-fascista como um largo movimento anti-monopolista e nacional.

Com o agravamento da crise do regime decorrente do desaparecimento de Salazar, esses factores representam um real perigo para a ditadura. Parece que os fascistas também o compreenderam. Formaram um governo de compromisso entre os vários clãs fascistas. E, pondo à sua frente Marcelo Caetano, esboçaram uma manobra «liberalizante» não para pôr fim à ditadura, mas para salvá-la.

Tudo parece indicar que o governo manobrará para alargar as suas bases de apoio sociais e até políticas, procurando iludir e atrair ou pelo menos neutralizar sectores da média e da pequena burguesia. Que se esforçará para

alargar os apoios internacionais, designadamente naqueles países em que governos capitalistas que se intitulam democráticos e mesmo «socialistas» encontram forte resistência na opinião pública contra uma política de ajuda à ditadura fascista portuguesa. É desde já evidente que procura fomentar a divisão do movimento anti-fascista, provocar a expectativa, refrear assim a luta política de massas, atrair os sectores mais vacilantes da Oposição, isolar o Partido Comunista para mais facilmente o reprimir.

Esta manobra deve ser amplamente desmascarada. Quaisquer promessas que o governo faça ou medidas que tome, que pareçam de maior «tolerância» e de «liberalização», não traduzem qualquer propósito de inaugurar um processo político que ponha termo à ditadura fascista. Tais promessas ou medidas mostram apenas as dificuldades do regime e os passos e concessões a que é forçado para tentar salvar-se. Trata-se de uma manobra de grande estilo para se consolidar no poder, no momento difícil que lhe cria o desaparecimento de Salazar

### Desmascarar o governo e aproveitar com audácia as suas dificuldades

Nenhum perigo maior no momento presente que alimentar ilusões de que Marcelo Caetano pretende inaugurar uma nova política tendente a pôr progressivamente fim à ditadura fascista. Tal ilusão, que se esboça em alguns sectores da Oposição, traduz-se na ideia de que «se deve apoiar Marcelo contra os outros» e na concepção de que as lutas populares podem assustar os «liberalizantes» e refrear um suposto

«processo de liberalização». Nada deve mudar da atitude de combate da classe operária, de todos os democratas e patriotas contra o governo fascista. Os fascistas jamais entregarão o poder de sua livre vontade. A libertação de Portugal do fascismo jamais poderá ser obra daqueles que querem salvá-lo. A instauração da democracia terá de ser o resultado da luta das massas populares, da acção revolucionária

das forças democráticas portuguesas, tendo à sua frente a classe operária e o seu Partido.

As causas, características e objectivos da fisionomia «liberalizante», com que Marcelo Caetano procura apresentar-se, devem ser amplamente desmascaradas. A luta contra a ditadura fascista deve intensificar-se em todas as frentes da luta económica e política.

Seria entretanto erro grave fechar os olhos às dificuldades que o regime atravessa e que abrem

novas perspectivas imediatas ao movimento democrático nacional.

Por isso o CC do PCP na sua reunião de Setembro insistiu na necessidade de «aproveitar audaciosamente a nova situação para quebrar o imobilismo político, exigir o cumprimento de quaisquer promessas demagógicas do governo, conquistar posições, imprimir um novo curso à vida política, impulsionar a acção política e a luta popular de massas».

### Perspectiva revolucionária e luta por objectivos concretos imediatos

Assim como nada mudou na natureza de classe do governo, assim nada mudou na natureza do Estado fascista. Este continua a ser um Estado fortemente centralizado e militarista, dirigido por quadros de confiança do regime. A camarilha fascista continua manifestando a determinação de privar o povo português das mais elementares liberdades, em responder com a repressão, a violência e o terror às justas aspirações das massas populares e das forças democráticas. Por isso, com o governo fascista de Marcelo

Caetano, tal como com o governo fascista de Salazar, a perspectiva que se apresenta para pôr termo ao fascismo e instaurar um regime democrático é uma luta revolucionária aguda, é o levantamento nacional popular, é a perspectiva da insurreição.

Tal, porém, como anteriormente com o governo de Salazar, hoje com o governo de Marcelo Caetano, uma situação revolucionária não se cria com palavras exaltadas, com uma apreciação subjectivista das forças do adversário e

(continua na 2.ª pag.)

## FERROVIÁRIOS! unidos e firmes pelas vossas reivindicações

Dando um novo e forte impulso à sua luta, os ferroviários entregaram ao ministro das Corporações um abaixo-assinado assinado por cerca de 11.000 trabalhadores.

Entre as 55 reivindicações agora apresentadas, denunciando a escandalosa exploração dos ferroviários da C.P., o aumento de 1.000\$00 mensais figura como reivindicação fundamental.

Quando se sabe que são no sector de Via e Obras, em 57 das 50 categorias ali existentes os salários vão de 425\$00 a 2.450\$00, não é possível considerar o pedido de aumento de 1.000\$00 mensais exagerado.

A luta para pôr termo aos «males dos ferroviários» não se esgota, porém, com a reclamação de aumento geral de salários, que é essencial. Os trabalhadores da C.P. reclamam igualmente a urgente satisfação de outras reivindicações prementes: subsídio de renda de casa;

horário de trabalho de 8 horas para todas as estações, apeadeiros e passagens de nível; horas extraordinárias pagas com o aumento de 50%; que a contabilização das horas extraordinárias seja processada diariamente; que seja instituído o subsídio de férias equivalente a um mês de vencimento; assistência médica e medicamentosa em conformidade com a que é dispensada pela Federação das Caixas de Previdência; que sejam actualizados os subsídios para confecção dos fardamentos.

Os ferroviários têm aguardando, há já mais de 5 anos, que o seu Acordo Colectivo de Trabalho seja substituído por outro; naquela data foi feita a sua denúncia por desactualização. Na base das reivindicações expressas na exposição, que respondem à vontade geral dos trabalhadores, uma acção unida e decidida deve ser levada imediata-

(continua na 3.ª pag.)

## De norte a sul do país OS DEMOCRATAS RECLAMAM

Democratas do PORTO, VIANA DO CASTELO, VISEU e LEIRIA dirigiram a Marcelo Caetano um documento subscrito por mais de 1.500 assinaturas.

Nesse documento começam por expressar os ideais democráticos pelos quais sempre têm lutado; focam seguidamente em traços gerais os problemas de «extraordinária gravidade que se acumularam durante os 40 anos de governo salazarista, conduzindo o país à situação de crise política e económica, que ano após ano se tem agravado. — É evidente que o país necessita de transformações urgentes» — afirmam os autores do documento que passam a analisar o discurso de 27 de Setembro do novo presidente do Conselho, concluindo que no que respeita a reformas não prometeu literalmente nada, embora certas passagens desse discurso deixassem a impressão de que se iria iniciar uma nova fase de tendência liberalizante. «Concluído, nem sequer os factos mais recentes e conhecidos da vida pública permitem registar indícios de real liberalização. Na verdade, o aparato e acção repressivos continuaram patentes nas comemorações do 5 de Outubro em várias regiões do País, a censura sob todas as formas continua activa e a Rádio Televisão e a Emissora Nacional prosseguem a sua acção sectária» — constataam os subscritores do documento, que reivindicam:

— «A libertação imediata de todos os presos políticos, o regresso de todos os deportados e exilados, a reintegração de quantos foram demitidos ou não sancionados nas suas funções por virtude das suas ideias, com plena restituição dos seus direitos civis e políticos;

— a abolição da censura sob to-

das as suas formas;

— a liberdade de reunião e associação, a eliminação das leis repressivas dos chamados delitos de opinião, e a extinção da polícia e dos tribunais políticos;

— autonomia das organizações juvenis e sindicais».

Mais adiante, referem as próximas «eleições» para deputados à Assembleia Nacional, considerando que elas constituirão um teste em que o país baseará o seu julgamento, verificando se foram criadas as condições essenciais da reivindicada legalidade do acto «eleitoral», e requerem essas condições.

Jovens democratas de AVEIRO dirigiram aos democratas da região um documento apelando a uma maior iniciativa política e comprometendo-se por seu lado a manterem activa a luta pelos ideais democráticos «dentro de uma unidade e no melhor e construtivo».

Desde fins de Setembro e por todo o mês de Outubro, multiplicaram-se os documentos e iniciativas de democratas em várias regiões do país. Num documento com mais de 100 assinaturas enviado ao Presidente da República, democratas do PORTO reclamavam, além dumha consulta eleitoral com todas as garantias de liberdade, a abolição de todas as formas de censura, cessação das arbitrariedades policiais contra os cidadãos, uma amnistia geral de carácter político e plena liberdade para todas as correntes de opinião. As mesmas reivindicações foram expressas em documentos dos democratas de BRAGA, de AVEIRO e dos estudantes, que tomavam a defesa dos seus interesses específicos, nomeadamente a autonomia de Universidade e a liberdade de associação.

## A TAREFA DECISIVA DO MOMENTO

(continuação da 1.ª pág.)

das próprias forças, nem com a precipitação de acções armadas que, na conjuntura actual, não só não apressaria como refrearia o processo revolucionário.

Como o CC do PCP indicou na sua reunião de Setembro, é tarefa decisiva no momento presente o desenvolvimento da acção política e da luta popular de massas com objectivos concretos imediatos:

— Contra a repressão, exigindo a libertação imediata dos presos políticos, o termo das torturas e maus tratos, a Amnistia, a abolição das medidas de segurança, a dissolução da PIDE.

— Pelo direito de expressão de pensamento, exigindo a abolição da censura, promovendo reuniões e conferências, utilizando os mais variados meios de esclarecimento e informação.

— Pelo direito de organização, exigindo o reconhecimento da legalidade de organizações democráticas que se criem, a realização de eleições nos Sindicatos Nacionais e nas Associações de Estudantes geridas por Comissões Administrativas, a reabertura de colectividades e associações dissolvi-

das por arbitrio do poder. — Pela satisfação de reivindicações económicas e sociais da classe operária e das massas laboriosas, exigindo o aumento de salários e vencimentos, a revisão de contratos colectivos, a baixa do custo de vida, a redução dos impostos e outras reivindicações.

— Pelo fim imediato da guerra colonial, exigindo o estabelecimento de contactos e a abertura de negociações, o regresso dos soldados, a revogação da nova lei do serviço militar.

Os factos mostram que, não só é possível intensificar a luta com estes objectivos, como as condições são favoráveis para se alcançarem importantes sucessos.

O essencial é organizar a luta, reforçar na acção a unidade anti-fascista, mobilizar as massas, encontrar em cada caso a forma mais adequada de acção, fazer corajosamente frente à repressão, não desanimar ante delongas e negativas dos fascistas, insistir confiando na possibilidade do êxito.

A luta por objectivos concretos, limitados, imediatos é, no momento actual, o caminho para reforçar a unidade, para criar instrumentos orgânicos de ligação das organizações políticas com as amplas massas, para o desenvolvimento impetuoso do movimento democrático, para aproximar as grandes batalhas finais que porão fim à ditadura fascista e instaurarão em Portugal um regime democrático.

## ABAIXO A REPRESSÃO FASCISTA

Marcelo Caetano, o apóstolo da «tolerância» arrancou a máscara. Pela mão do seu ministro do Interior, Gonçalves Rapazote, acaba de condecorar Silva Pais, o chefe dos assassinos da Pide, fazendo assim a mais descarada apologia da violência e do terror.

Sob o véu da propalada «liberalização» do regime, a repressão sem tréguas das forças democráticas e do povo português não deixará de transparecer neste curto período de salazarismo sem Salazar. Glorificando agora um conhecido verdugo do nosso povo e a infernal máquina de intolerância por ele dirigida, Marcelo Caetano, pela boca do seu ministro Rapazote, não se limita a confessar publicamente que este novo crime da Pide teve o seu beneplácito. Vai mais longe: aplaude e incita o bando de malfetores da Pide no prosseguimento da sua acção criminosa.

Desta forma, vimos o factor-mor Silva Pais, com macabro impudor, atrever-se a afirmar que a instrução dos processos na Pide se realiza obedecendo a todas as normas fixadas na lei e que «durante ela, os presos são tratados dentro dos preceitos legais e de todos os princípios da humanidade».

Estranha «humanidade» que tem assassinado, levado à loucura e submetido a torturas sem nome milhares de cidadãos! Estranha «lei» que permite a mais grosseira e cruel violação dos direitos fundamentais do ser humano!

Mas o povo português não pode aceitar sem reagir este desafio à sua justa cólera. Que sejam

pois, reclamadas garantias para que aos olhos de todo o País e do mundo, milhares de lutadores anti-fascistas, comunistas e sem partido, possam testemunhar de viva voz ou com as marcas indelévelmente deixadas no seu corpo pelas torturas da Pide e pelo massacre de longos cativos, o verdadeiro significado da «lei» e da «humanidade» fascistas.

A luta contra a repressão fascista é uma luta de todo o povo que exige a acção unida das classes trabalhadoras e das mais largas massas populares. O abaixo assinado de 473 familiares dos presos políticos exigindo a sua imediata libertação, o abaixo-assinado de mais de 1.500 democratas de várias regiões do Norte exigindo a amnistia e as liberdades democráticas, o protesto colectivo das Associações de Estudantes de Lisboa exigindo a abertura dum inquérito às condições da morte do seu colega Daniel Teixeira às mãos dos assassinos da Pide, tal como a manifestação de centenas de estudantes no dia 31 de Outubro em frente do ministério do Interior, e a acção de protesto que concentrou mais de 2.000 estudantes na Cantina Universitária de Lisboa em luta contra a repressão e pelas liberdades associativas, são acções que se inscrevem na luta geral do povo português contra a repressão e o terror fascistas.

Apoiando as acções de protesto já em curso e tomando novas iniciativas, nas fábricas, nas escolas, em todos os locais de trabalho, mobilizando a juventude e as mulheres, reforcemos o nosso com-

bate contra a repressão, pela Amnistia aos presos políticos, pela abolição da Pide, pela liberdade!

**Abaixo a criminosa repressão fascista!**

## TODOS ao recenseamento!

No decurso do próximo ano deverão ter lugar «eleições» para deputados. 1969 pode ser um ano de intensa actividade política, da criação de um largo movimento democrático à escala nacional, se os democratas souberem aproveitar as lições do passado, mostrando-se audazes e corajosos desde o princípio na luta pela conquista da liberdade política — objectivo comum a todos.

O recenseamento, que terá lugar de 2 de Janeiro a 15 de Março do próximo ano, reveste-se, por isso, de grande importância, não apenas por ser o último antes das próximas «eleições», mas por ser também, por assim dizer, o começo dumha batalha política que poderá assumir grande significado no contexto geral da luta contra o fascismo, pela democracia.

A luta pelo recenseamento efectivo de todos os portugueses com direito a voto está, por isso mesmo, estreitamente ligada à luta dos democratas portugueses de todas as tendências políticas pelas liberdades fundamentais.

Deve ter-se em conta que muitas pessoas, desejando recensear-se, não sabem mesmo que fazer, tais são as dificuldades que as autoridades levantam. Impõe-se assim que os democratas mais activos e experientes tomem a iniciativa de constituir Comissões Auxiliares de Recenseamento e de abrir postos de recenseamento nas ruas, nos bairros, nos locais de trabalho, nas aldeias, para ajudar todos a recensearem-se a tempo e horas.

Terminada a luta pelo recenseamento de todos os democratas, as Comissões Auxiliares deverão transformar-se em Comissões Democráticas, Cívicas, Eleitorais, etc., e constituir-se, juntamente com outras formas de organização que se tenham criado ou venham a criar-se durante a batalha política em volta das «eleições», num largo e forte movimento democrático estruturado com direcções locais, distritais e nacional pelas liberdades fundamentais, pela Democracia.

## Greve das operárias da Jeffa

Contra a exploração dos capitalistas suecos, centenas de operárias e operários da JEFFA (antiga FEX), em Aílios Vedros, recorreram à greve, dando novas provas de audácia combativa e firmeza revolucionária.

Tomando conta de um telefone e comunicando entre si, as operárias mantiveram firme o seu espírito de luta e a sua unidade. Vendido por uns miseráveis tostões ao patronato, um encarregado não conseguiu semear a confusão e a divisão entre as trabalhadoras. Nenhuma delas se deixou convencer pelas mentiras propaladas por este laço da burguesia e do fascismo quando, correndo de secção em secção tentava fazer crer que o trabalho recomeçara noutras secções. Uma sova mestra foi a justa lição que as valentes operárias souberam dar-lhe.

Nem as forças repressivas da GNR, a cujas brutalidades as operárias e operários ripostaram com todas as energias e por todas as formas ao seu alcance, nem a odiosa Pide, conseguiram reprimir o ímpeto indomável das operárias em luta. A greve durou 24 horas e saldou-se por uma importante vitória: a garantia do aumento de 10\$00 diários.

Com o seu exemplo, as operárias e operários da JEFFA vieram mais uma vez demonstrar que só pela acção unida, firme e decidida, vigilantes às manobras do patronato e capazes de enfrentarem com audácia as forças repressivas sem se deixarem paralisar por elas, os trabalhadores poderão arrancar ao patronato a satisfação das suas justas reivindicações.

## CUF DO BARREIRO

Entre as aspirações mais sentidas pelos trabalhadores desta empresa figuram neste momento: o aumento geral de 50\$00 diários, passagem de todo o pessoal a mensal com o pagamento dos 30 dias, subsídio de 50% para os turnos da noite, pagamento do 15.º mês pelo Natal.

Estas e as restantes reivindicações devem tornar-se conhecidas de TODOS os operários e a sua satisfação ser por TODOS insistentemente reclamada quer nos locais de trabalho e na gerência, quer nos sindicatos e junto do governo.

A força dos trabalhadores está na sua união, mas para que esta força faça cair por terra as manigâncias do patronato e do fascismo é indispensável a organização. A fim de melhor estudarem os seus problemas de classe e escolherem as formas de acção a seguir, em todas as fábricas e oficinas da CUP, os operários e operárias deverão

criar rapidamente comissões, grupos ou quaisquer outras formas de organização mais adequadas.

Operários e operárias da CUF! O actual momento é favorável para o desenvolvimento victorioso da vossa luta.

## O PARTIDO E OS FUNDOS

Para poder realizar as grandes tarefas políticas, orgânicas e de propaganda e agitação que lhe incumbem, o Partido precisa de aumentar as suas receitas de maneira substancial e regular.

A realização desta importante tarefa política e de massas exige que os organismos e militantes responsáveis das empresas, dos locais, regiões, etc., estudem imediatamente a situação concreta dos seus respectivos sectores de trabalho e tomem medidas práticas de organização com vista a encaminharem a sua acção para as massas trabalhadoras.

A classe operária, as massas trabalhadoras, os intelectuais progressistas, os estudantes e muitos outros elementos dos vários sectores da população esta

## Incentivar a luta reivindicativa

### Hidroeléctrica do Douro

Com a exposição entregue pelos trabalhadores reivindicando aumento de salário, a administração desta empresa foi colhida de surpresa prometendo dar brevemente uma resposta.

Mas é uma pronta resposta e um pronto aumento de salário e não o adiamento indefinido desse aumento que os trabalhadores devem exigir, firmes e unidos, contra as manobras do patronato.

### Companhia dos telefones

As reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, recusa-se a Companhia a dar aumentos de salários limitando-se a satisfazer outras reivindicações de menor importância. Através do sindicato e na empresa, impõe-se que os trabalhadores intensifiquem a sua luta por aumento de salário, condição fundamental para fazer face ao aumento constante do custo de vida.

### Metalúrgicos do Porto

Os metalúrgicos manifestam o seu descontentamento contra a burla do novo Contrato Colectivo de Trabalho. Através duma Comissão, os trabalhadores apresentaram uma exposição no Sindicato reclamando a convocação de uma assembleia geral com vista à discussão e adopção de medidas necessárias para um novo Contrato que responda às necessidades dos trabalhadores.

## MINEIROS DE S. PEDRO DA COVA

Verificando que não podiam confiar na direcção do Sindicato para defender enérgicamente os seus interesses, os mineiros decidiram não deixar per mãos alheias o desenvolvimento da sua luta. Tendo tomado a ini-

ciativa de enviar um abaixo-assinado ao Instituto Nacional de Trabalho, os mineiros conseguiram uma primeira vitória: que o subsídio de férias lhes fosse pago de acordo com o salário actual e não com o salário anterior, como a empresa pretendia.

Mas a luta dos mineiros não pode parar. Unidos e firmes, desmascarando a direcção do Sindicato e lutando por eleições para uma nova direcção da confiança da classe, os mineiros devem prosseguir o seu combate, no Sindicato e na empresa, exigindo a rápida integração do subsídio de férias no seu salário.

## FERROVIÁRIOS

(continuação da 1.ª pág.)

mente a cabo pelos ferroviários, a fim de impedir que o novo Acordo Colectivo de Trabalho seja elaborado e negociado sem a sua discussão e aprovação prévia por toda a classe.

Cruzar os braços e ficar à espera é consentir que o governo e a C.P. deem sem solução os problemas da classe. Os exploradores nunca fazem concessões por sua livre vontade. Se os ferroviários não fortalecerem ainda mais a sua unidade e se não mantiverem o patronato e o governo sob uma pressão constante, poderão, quando muito, conter apenas com algumas migalhas que mais não seriam que um verdadeiro insulto à sua miséria e à sua dignidade.

Sem confiar na Comissão nomeada pelo governo, cuja missão é entrar o mais possível e iludir os trabalhadores, reunido-se em massa para estudar a situação e para que seja resolvido por TODOS o que devem fazer, os ferroviários devem desenvolver uma acção permanente e unida junto da direcção da C.P., nos sindicatos, nos locais de trabalho. Isto exige que sejam criadas as formas de organização necessárias para coordenar e dirigir a acção nos vários sectores de luta a que os ferroviários tenham de recorrer para a conquista das suas reivindicações.

Operários, trabalhadores do movimento e de via e obras, empregados de escritório, todos são vítimas de mesma exploração. Só as vossas exploradoras tiram proveito da vossa divisão. Organizar-vos unidos, organizados e combativos à exploração será uma força invencível, capaz de forçar o patronato e o governo a satisfazer as vossas justas reivindicações.

## Quantias recebidas dos amigos do Partido

Aida Paula (F Na)	40\$00	Guilherme de Carvalho (Fr.)	28\$00	Por Eça	319\$00	(Fr.)	57\$00
Idem (F. Iv.)	55\$00	Idem (Fr.)	28\$00	Por uma verdadeira democracia	365\$	Velhos camaradas	115\$00
Idem (F. Pr.)	45\$00	Idem (F.)	84\$00	Sofia Ferreira	57\$00	Zona oriental reunir	120\$00
Amigos de Grândola	425\$00	Luta armada	290\$00	Um grupo de amigos	27\$50	4 simpá-zantes	20\$00
Amigo da loja	100\$00	Jovem progressista	10\$00	Um patriota		TOTAL:	16.725\$50
da quinta	53\$00	Liberdade para Domin. gos Abrantes (P)	20\$00				
A memória de Manuel Rod. da Silva	70\$00	Liques (6)	100\$00				
Catarina	50\$00	Milhões	230\$00				
Eufémia	17\$00	Idem	110\$00				
Idem (F. Pr.)	57\$00	Novo Oriente	50\$00				
Idem (E)	855\$00	Para o derrubamento do fascismo	9.750\$00				
Chelense	200\$00	Paz (2)	20\$00				
Dois camaradas	850\$00	Pela vitória					
Idem	22\$00	do Socia-	767\$00				
Dois amigos	65\$00	Idem	150\$00				
Ernesto J. Ribeiro (Fr.)	485\$00	Pela liberdade dada de Lindolfo	55\$00				
Ferrolário alcatejano	200\$00						
Gaqrine (F. Pr.)	168\$00						
G. D. A.	145\$00						

## NATAL DO PRESO POLÍTICO

1967 27.280\$00

Festa do «L' Humanité» 1968 (para presos políticos e famílias) 19.800\$00

Presos políticos e famílias (Can.) 2.750\$00

TOTAL 49.830\$00

A estas importâncias foi dado o destino indicado.

## Ajudai financeiramente o Partido

Avante para uma maior recolha de fundos para o Partido!



## 51.º aniversário da Revolução de Outubro SAUDAÇÃO DO P.C.P.

### Ao C.C. do Partido Comunista da União Soviética

Por motivo do 51.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o Comité Central do Partido Comunista Português enviou uma mensagem com as mais calorosas e fraternas saudações ao Partido Comunista da União Soviética, e ao povo soviético.

Depois dessa calorosa saudação, a mensagem afirma:

«A Revolução de Outubro, as realizações e vitórias da União Soviética e do PCUS, a solidariedade activa do povo soviético, educado no ideal do internacionalismo proletário e socialista, tiveram um papel determinante para a vitória da revolução socialista e a construção do socialismo numa série de países, para a defesa da comunidade socialista face às forças contra-revolucionárias e ao imperialismo, para os progressos do movimento operário e dos partidos comunistas em todo o mundo, para a conquista da independência nacional de povos antes sujeitos ao jugo colonial do imperialismo. Esse papel determinante da URSS e do PCUS jamais poderá ser esquecido pelos comunistas, pelos trabalhadores, pelos povos do mundo inteiro.

51 anos após a Revolução de Outubro, a URSS mantém-se na vanguarda de todas as forças revolucionárias, dá constantes provas de fidelidade inquebrantável à causa da classe operária sujeita ao domínio do capital e dos povos ainda oprimidos pelo imperialismo, continua a iluminar pelas suas realizações e os seus exemplos o caminho de todos quantos lutam pela liberdade, a independência nacional, o socialismo e a paz.

Os êxitos na construção do socialismo, a defesa da comunidade socialista, os progressos da luta dos trabalhadores e dos seus partidos comunistas, a consolidação da independência nacional dos países recém-libertados e o prosseguimento vitorioso do movimento nacional libertador, são inseparáveis da ligação estreita de todas as forças revolucionárias com o país dos soviéticos, sua maior fortaleza.

Na sua luta prolongada, dura e difícil, em 42 anos de ditadura fascista, os comunistas e o povo de Portugal sempre contaram, e continuam contando, com a solidariedade activa, constante, fraternal e generosa do PCUS, dos operários, dos kolkosianos, dos intelectuais, dos jovens (que agora festejaram o 50.º aniversário do Komsomol) da URSS. Os trabalhadores portugueses sentem-se ligados à URSS por uma profunda amizade e por uma inabalável confiança. É com orgulho que o Partido Comunista Português, que luta há 42 anos em condições de severa clandestinidade, mantém, hoje como sempre, relações de fraternal amizade e cooperação com o glorioso partido de Lénine.

Viva a grande União Soviética — baluarte inexpugnável das forças revolucionárias de todo o mundo!

Viva o heróico povo soviético e o glorioso Partido Comunista da União Soviética!

Viva a amizade e cooperação de todos os partidos comunistas com o Partido Comunista da União Soviética!

Viva a unidade do movimento comunista internacional, na base do marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário, dos ideais imorreduros da Grande Revolução Socialista de Outubro!

O Comité Central do Partido Comunista Português.

## EM REFORÇO DA AMIZADE E COOPERAÇÃO com os partidos irmãos

No prosseguimento da acção do Partido Comunista Português no sentido do reforço dos laços de amizade e cooperação com os partidos comunistas irmãos, realizaram-se no mês de Outubro de 1968 diversos encontros.

Delegações do CC do P.C. Português e do CC do P.C. Francês discutiram amplamente, num encontro oficial, questões de interesse comum, numa atmosfera muito franca e amistosa.

O camarada Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido, teve um encontro com os camaradas Suslov, membro do Presídium e secretário do CC do PCUS e Boris Ponomarev, secretário do CC, tendo-se verificado identidade de opinião nas questões de interesse comum dos dois Partidos, que foram largamente discutidas num ambiente cordial.

O camarada Cunhal realizou também conversações no CC do P.C. Romeno, com os camaradas N. Ceauscescu, secretário-geral do PC Romeno, Chivu Stoica, membro do Presídium e Ghisela Vas, membro do CC, que se desenrolaram num ambiente de franca camaradagem.

## A VERDADEIRA CARA de Marcelo o «Liberalizante»

Caem por terra as ilusões de alguns oposicionistas inclinados ao compromisso com o regime. Ontem com Salazar, hoje com Marcelo Caetano, o fascismo continua a ser fascismo.

- A PIDE continua a perseguir, a prender e a torturar democratas.
- Um novo crime se junta à longa série de crimes: o assassinato do estudante Daniel Teixeira.
- Os manifestantes do 5 e 31 de Outubro são matracados nas ruas.
- Os juizes fascistas do Supremo Tribunal confirmam a dissolução da Sociedade Portuguesa de Escritores.
- O governo faz novas concessões aos grupos monopolistas e ao imperialismo estrangeiro.
- Marcelo estreita os laços de amizade com os velhos amigos hitlerianos e a visita de Kiesinger acentua a dependência em relação à República Federal Alemã.
- Prossegue a criminoso guerra colonial.

Marcelo, o «liberalizante», continua o salazarismo sem Salazar. Só a acção firme e unida dos anti-fascistas portugueses, só a luta das massas populares, obrigará o governo fascista a recuar na sua política de exploração, de opressão, de terror, de guerra, de submissão ao imperialismo.

## TRABALHADORES HONRADOS E COMBATIVOS para as direcções dos sindicatos

A luta da classe operária e restantes trabalhadores pela liberdade sindical, isto é, por sindicatos SEUS, livres, independentes do governo e do patronato, não pode ser desligada da luta pronta nos sindicatos nacionais, fascistas, pela defesa dos seus interesses de classe imediatos.

A acção massiva e constante dos trabalhadores nos sindicatos fascistas por aumento de salários, por novos contratos de trabalho, em cuja elaboração, discussão e aprovação em Assembleias Gerais participem todos que o desejarem fazer, não pode, nem deve ser desligada da luta pela escolha e eleição de homens e mulheres honrados e combativos para as suas direcções.

Com direcções honradas, fiéis à classe, à frente dos sindicatos nacionais, desde que sempre apoiadas pelos trabalhadores, a luta pelas reivindicações destes nos sindicatos será sempre menos difícil.

Neste momento esta importantíssima tarefa assume um carácter de urgência para a classe operária e restantes trabalhadores. A elaboração das listas e recolha das assinaturas dos 100 proponentes exigidos pela lei fascista (os quais devem ter a sua situação sindical em dia), a elaboração de programas de acção das futuras direcções e a sua popularização entre as massas trabalhadoras, assim como a mobilização destas para irem em massa às Assembleias Gerais discutir e votar, são dificuldades a vencer que exigem muita determinação dos trabalhadores de vanguarda, um sério esforço de organização dos trabalhadores mais combativos e com um elevado espírito de classe.

Toda e qualquer ideia de facilidade, soprada pelos propagandistas oficiais e, infelizmente, por certos elementos de vários sectores da oposição, que pretendem fazer passar a política fas-

cista de Marcelo Caetano por «liberalizante», deve ser posta de lado por contrária aos interesses dos trabalhadores.

Muito recentemente os operários têxteis do Porto apresentaram uma lista para a direcção do sindicato respectivo apoiada por 300 assinaturas em concorrência com uma outra da direcção actual que não foi aceite por irregular. A isto a direcção, composta por lacaios do patronato e do governo e, por isso mesmo, sem qualquer prestígio entre a classe, recorreu aos bons ofícios do delegado do I.N.T. para este nomear uma Comissão Administrativa e assim impedir a realização das eleições na data marcada, ou seja, no passado dia 6 de Outubro. Tendo considerado que o momento não era oportuno para isso, o delegado do I.N.T. cometeu uma ilegalidade do mesmo quilate ao cancelar as eleições para data indeterminada, dando assim tempo à actual direcção para manobrar à vontade contra os interesses e vontade dos trabalhadores da têxtil.

Para vencerem as dificuldades, fazerem frente com sucesso às manobras dos agentes do governo e do patronato, os trabalhadores precisam de unir-se mais, organizarem-se melhor e lançarem-se sem perda de um momento ao combate com mais decisão que antes pela escolha e eleição de homens e mulheres da sua inteira confiança para as direcções dos sindicatos ditos nacionais, reclamando a cada passo da luta que as promessas demagógicas feitas pelo governo e o patronato se transformem em factos. Nem um nem outro cederão nada de vontade própria. Só pela luta constante a classe operária e restantes trabalhadores conquistarão novas posições nos sindicatos, indispensáveis para novas e maiores conquistas futuras.